

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Há histórias que marcam as nossas frágeis vidas e vidas que fazem história e, se vida é, escrevem-se páginas de palavras, lágrimas e suor, encontros e desencontros, partidas e chegadas, gestos que, ora ferem ora regeneram, mas, o mais importante é que a nossa história, pessoal e comunitária, se cruza e se edifica com a história de um Deus Pastor e Pai, porque terna e eternamente “Emanuel”, e, tal como as crianças, inúmeras são as vezes em que brincamos às escondidas e... 1,2,3... 31: toca a procurar!

Lugares há mais recônditos onde nos escondemos, fugindo a olhares penetrantes, a palavras acutilantes e a gestos profundamente regeneradores! Outros, mais expostos e, como bem diz o ditado, “gato escondido com o rabo de fora”. Mas há Quem procure, Quem não desiste de ir aos mais inusitados lugares, promovendo um encontro que, afinal, era o que o “escondido” mais desejava que, na realidade, acontecesse. E como desejamos ser encontrados! Como ansiamos por aquele abraço reconfortante que sara as feridas da “saída”, que abafe as palavras auto-recriminatorias! Como queremos ostentar uma túnica nova e sentir um anel no dedo! Como nos sentimos carentes de saborear as iguarias de um banquete bem preparado, que retempere as forças perdidas, qual romeiro em casa de acolhimento!

E... 1,2,3...31: já estou a procurar-te! Ah! E vou encontrar-te! Este é o jogo das “escondidas” de Deus com os homens, com todos e com cada um e, mais cedo ou mais tarde, na vida ou na morte, ninguém escapará ao reencontro, um reencontro em nada condenatório onde não haverá perguntas acerca dos nossos “esconderijos” nem da forma como gastamos a parte da nossa “herança”; a única confissão é a de Deus que nos vai confessar a alegria do abraço e da necessidade que tinha de sentir o calor do nosso corpo nos seus ombros! Podemos não desistir do “jogo” que Deus não desistirá também e, de novo, como as crianças brincando, haverá um momento em que, mesmo o mais bem escondido terá de se render!

No “jogo” do amor e da misericórdia, que não haja dúvidas: Deus ganha-nos sempre!

Se somos “ovelhas perdidas”, há um Pastor que nos busca e nos coloca sobre os Seus ombros!

Se somos “filhos pródigos”, há um Pai à espera de braços abertos com uma festa preparada!

Se somos “moedas perdidas”, há um Cristo que acende uma nova luz e rebusca todos os cantos até nos encontrar!

Não há hipóteses, ou o nosso Deus não fosse, todo Ele, amor-misericórdia, eterno buscador de “perdidos! E o mais interessante é que a festa maior é, em primeiro lugar, para os que se perderam, para os que se ausentaram, para os que saíram!

É como bem canta Mariza: “É preciso perder para depois se ganhar, e mesmo sem ver, acreditar. Sei que o melhor de mim está pra chegar!”

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil começou os trabalhos com equipa renovada

Prestes a iniciar-se um novo Ano Pastoral, que arranca no próximo dia 6 de Outubro, o Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil renovou a sua equipa num ano em que a temática está assente na “beleza de caminharmos juntos em Cristo”, e no qual se inicia na Diocese uma caminhada sinodal, tendo também o olhar colocado na Jornada Mundial da Juventude que se realizará em 2022, em Lisboa.

“Tendo presente as Orientações Diocesanas de Pastoral para a Caminhada Sinodal e, no horizonte, a Jornada Mundial da Juventude que se realizará no nosso país, e a exigência de uma devida preparação, pois aquelas Jornadas constituem uma oportunidade única para um impulso renovador da Pastoral Juvenil em Portugal e na nossa Diocese, sentimos a necessidade, não só de renovar como também de “ampliar” a Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil: são novas as exigências e os desafios que nos são colocados, quer pela caminhada sinodal quer pela realização da Jornada da Juventude e, atendendo ao facto de sermos também o Comité Diocesano da Jornada Mundial da Juventude, era imperioso esta renovação e o aumento do número dos seus elementos”, refere o Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral



Juvenil e Coordenador do Comité Diocesano da JMJ.

Para o Pe. Norberto Brum “esta renovação traz consigo uma grande dose de entusiasmo, renova esperanças, acarreta novas ideias, novas formas de ser, estar e de actuar junto dos mais novos: é sempre bom renovar e, mais que tudo, precisamos inovar e agilizar a criatividade”.

Com esta renovação a Equipa do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil passa a ser composta por 20 elementos, contando com o seu Director, estando actualmente, em processo de reestruturação no que aos seus departamentos diz respeito.

Nas próximas edições de “Afetos” apresentaremos pormenorizadamente o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil devidamente reorganizado.

PALAVRA DO DOMINGO

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

– Ano C

1ª Leitura

Êxodo 32,7-11

«O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo»

2ª Leitura

1 Timóteo 1,12-17

«Cristo veio salvar os pecadores»

Evangelho

São Lucas 15,1-10

«Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa»



A Palavra de Deus deste Domingo centra a nossa reflexão na lógica do amor de Deus. Sugere-nos que Deus ama o homem, infinita e incondicionalmente; e que nem o pecado nos afasta desse amor.

A primeira Leitura apresenta-nos a atitude misericordiosa de Jahwéh face à infidelidade do Povo. Neste episódio - situado no Sinai, no espaço geográfico da aliança - Deus assume

uma atitude que se vai repetir vezes sem conta ao longo da história da salvação: deixa que o amor se sobreponha à vontade de punir o pecador.

Na segunda Leitura, S. Paulo recorda-nos algo que nunca deixou de o espantar: o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Esse amor derrama-se incondicionalmente sobre os pecadores, transforma-os e torna-os pessoas novas. Paulo é um exemplo concreto dessa lógica de Deus; por isso, não deixará de testemunhar o amor de Deus e de Lhe agradecer.

O Evangelho apresenta-nos o Deus que ama todos os homens e que, de forma especial, Se preocupa com os pecadores, com os excluídos, com os marginalizados. A parábola do “filho pródigo”, em especial, apresenta-nos Deus como um pai que espera ansiosamente o regresso do filho rebelde, que o abraça quando o avista, que o faz reentrar em sua casa e que faz uma grande festa para celebrar o reencontro.

Ser testemunha da misericórdia e do amor de Deus no mundo não significa pactuar com o pecado; O pecado - tudo o que gera ódio, egoísmo, injustiça, opressão, mentira, sofrimento - é mau e deve ser combatido e vencido. Distingamos claramente as coisas: Deus convida-nos a amar o pecador e a acolhê-lo sempre como um irmão; mas convida-nos também a lutar objectivamente contra o mal - todo o mal - pois ele é uma negação desse amor de Deus que devemos e podemos testemunhar.

DIALOGANDO...

Bispo de Angra desafia toda a Diocese a adequar respostas pastorais à realidade das comunidades

Ao longo da passada semana, decorreram, nas três Vigararias Territoriais da Diocese, as jornadas de lançamento do novo ano pastoral, todas elas com dois encontros diários - durante o dia para sacerdotes e à noite para leigos, todos eles orientados por D. João Lavrador, Bispo Diocesano, e pelo Vigário Episcopal para a Formação, Cónego Ângelo Valadão.

Tomando como ponto de partida a constituição apostólica *Gaudium et Spes*, o responsável pela formação na Diocese procurou fazer uma abordagem teológica à história a partir dos sinais dos tempos desde o Concílio Vaticano II até aos nossos dias.

O responsável pela Formação na Diocese, começou por balizar a sua análise lembrando que a Diocese, na caminhada sinodal que agora inicia, não pode ficar apenas por uma análise social, cultural e eclesial dos Açores: "Precisamos de uma chave teológica para ler e interpretar os sinais dos tempos à luz do Evangelho", afirmou, sublinhando que são essas ferramentas que permitem "agir pastoralmente em ordem a uma resposta evangelizadora da nossa Igreja local às questões que a sociedade, a cultura e a própria igreja nos colocam", cumprindo, de resto, uma das premissas levantadas pelo Papa Paulo VI que defendeu e estimulou um diálogo constante entre a Igreja e o mundo. Por isso, o sacerdote falou do contexto da elaboração da *Gaudium et Spes*, da sua estrutura, dividida em duas partes, com 93 números, e das temáticas sobre as quais versa, seja na sua vertente mais antropológica seja na vertente pastoral e da forma como ela desafia os cristãos a agir no mundo concreto.

O cónego Ângelo Valadão sublinhou a importância de neste diálogo com o



mundo, haver uma interpretação dos vários sinais por parte da Igreja naquilo que designou como "Teologia da História", isto é, a possibilidade "de cada crente a partir de uma análise de vida, da história, poder confrontar-se com o Evangelho para encontrar aí o sentido para a sua vida": "A revelação divina realiza-se progressivamente na história, dando-nos a conhecer o desígnio de Deus de salvar o homem todo e todos os homens", enfatizou.

"Toda a doutrina da *Gaudium Et Spes*, ao partir dos sinais dos tempos, é uma Teologia da História, dado que tem subjacente uma Teologia das realidades terrestres salvas ou recapituladas em Cristo e por Cristo", esclareceu ainda, lembrando que a Igreja tem de estar desperta para a compreensão das

diferentes realidades, interpretando cada momento à luz do Evangelho, o que "nem sempre é tarefa fácil" mas, ainda assim, deve merecer a atenção e o esforço da Igreja. De resto, lembrou, que este desafio pastoral corresponde à missão profética da Igreja que deve olhar para a realidade - "mesmo nas questões mais graves" - com "confiança e positividade".

Já o bispo de Angra socorreu-se das orientações diocesanas de pastoral para reflectir sobre a realidade social, cultural e eclesial dos Açores, que neste momento vive uma situação de alguma intranquilidade no que respeita a questões sociais, nomeadamente o desemprego, a falta de oportunidades, sobretudo para os jovens.

D. João Lavrador traçou uma pri-

meira radiografia do arquipélago, a partir da evolução dos dados estatísticos regionais, no período entre 2001 e 2017, citando vários indicadores de pobreza, de saúde, de escolaridade, emprego, habitação, preservação do património, níveis culturais, sublinhando o caminho que a região já percorreu mas lembrando que em quase todos os indicadores, os Açores continuam abaixo das médias nacionais e europeias, "o que exige um esforço de atenção por parte de toda a comunidade cristã".

A partir da realidade da igreja insular, "é preciso discernir que apelos e clamores se lançam à Igreja pelos Açores de hoje": "O presente e o futuro da nossa igreja estão na presença da mesma nas realidades de vida do povo açoriano" e esta visibilidade concretiza-se "nas famílias, nas fábricas, nas empresas, nos sindicatos, nas associações políticas, de voluntariado, etc.", afirmou.

"Não obstante todas estas formas de presença no mundo dos Açores e dada a complexidade dos problemas sociais e culturais e de um certo cansaço actual, há por vezes uma fuga aos problemas reais, a tomada de posição e a uma acção individual e comunitária de compromisso transformador" que urge ultrapassar, por isso, o prelado voltou a desafiar todos a criar condições que favoreçam "um diálogo fecundo" com todos os sectores da sociedade, a começar pelo meio académico, de forma a encontrarem as formas mais adequadas de responder aos desafios do mundo insular actual.

A Diocese entra este ano naquilo que designou de "caminhada sinodal", procurando estar cada vez mais presente na vida dos açorianos, numa perspectiva missionária, indo ao encontro das populações e dos seus problemas.

EVENTOS

... para anotar e participar!

Dia 30 de Setembro

Encontro Diocesano de coordenadores da Pastoral Juvenil

Local: Centro Pastoral Pio XII - Ponta Delgada

Dia 3 de Outubro

Jornadas Diocesana

Local: Ilha das Flores

Destinatários: Todos os jovens da ilha

Dias 4, 5 e 6 de Outubro

Realização do II Shalom Diocesano

Local: Ilha das Flores

Destinatários: Jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

Inscrições e informações através do e-mail: pjacores.espiritualidade@gmail.com

BREVES...

AFETOS está de volta

A partir deste Domingo, o "Afetos" retoma a sua publicação, a cada semana, e sempre ao Domingo, aqui no "Diário dos Açores".

Trata-se de uma parceria entre o Jornal Diário dos Açores e o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil que, semana após semana pretende oferecer a todos os leitores um espaço de partilha, reflexão, formação e informação, tendo sempre como ponto de partida a Palavra de Deus correspondente a cada Domingo.

Com o início do novo Ano Pastoral, a 6 de Outubro, o "Afetos" surgirá com um novo formato, uma nova imagem e com novos conteúdos e rubricas.

Este suplemento é teu, por isso contamos também com as tuas sugestões e colaborações que poderão ser enviadas para o email: pjacores.geral@gmail.com.

PARA REFLECTIR

Cântico da Esperança



Não peça eu nunca para me ver livre de perigos, mas coragem para afrontá-los.

Não queira eu que se apaguem as minhas dores, mas que saiba dominá-las no meu coração.

Não procure eu amigos no campo da batalha da vida, mas ter forças dentro de mim.

Não deseje eu ansiosamente ser salvo, mas ter esperança para conquistar pacientemente a minha liberdade.

Não seja eu tão cobarde, Senhor, que deseje a tua misericórdia no meu triunfo, mas apertar a tua mão no meu fracasso!

Rabindranath Tagore,
in "O Coração da Primavera"
Tradução de Manuel Simões